

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão - SIEPE



**AUTOMEDICAÇÃO: ENTENDIMENTO, INCIDÊNCIA E CONSEQUÊNCIAS DE SUA PRÁTICA
ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA VIDA E SAÚDE DE UMA
UNIVERSIDADE DO OESTE DE SC**

Pesquisador(es): LUNKES, Franciele Paula,

TELLES, Milena Basquera

LUZZI, Giovana Girelli

VECCHIA, Cristian Alex Dalla

Instituição de Ensino Superior/Curso: Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc),
Curso de Farmácia.

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: No Brasil, cerca de um terço das vendas de medicamentos, ocorrem por meio, da automedicação. Sendo está, o ato de consumir remédios para tratar ou aliviar sintomas de doenças percebidas, ou mesmo, para a "promoção" da saúde, independentemente de prescrição e/ou acompanhamento de profissional responsável. Não há dúvidas que, o intenso marketing por parte dos conglomerados farmacêuticos, juntamente, com os ideais de saúde, bem estar e beleza, difundidos nos dias atuais, fomentam a busca da população por medicamentos. Da mesma forma, a atual revolução tecnológica, facilitou o acesso ao conhecimento. Diante desse pressuposto, os olhares se voltam ao estudantes de cursos superiores, das diferentes áreas da saúde, uma vez que, se fazem adeptos dessa prática e, em alguns casos, difusores da mesa. Portanto, é necessário que os profissionais da saúde, se conscientizem, ainda quanto estudantes, sobre as consequências da automedicação e o uso racional de medicamentos. **Objetivo:** Verificar a incidência e os motivos do uso de medicamentos, assim como, da prática da automedicação por acadêmicos da área da saúde de uma universidade do Oeste de Santa Catarina. **Método:** Por meio de, questionário on-line, encaminhado, aos acadêmicos de cursos da área da saúde, com matrículas ativas, em um determinado campi de uma universidade. Assim, a estruturação do estudo, delimitou-se nas etapas de

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



definição das perguntas, definição das informações extraídas das respostas dos participantes, avaliando o questionário, com interpretação dos resultados e, por fim, a síntese do conhecimento. **Resultados:** Foram entrevistados 43 acadêmicos, sendo que deste total, 74% estavam matriculados no curso de farmácia, 12% no curso de enfermagem, 14% psicologia. A maioria dos participantes (90%), apresentava idade entre 18-25 anos, e de todos os entrevistados, 97% eram do sexo feminino. Quando questionados sobre o uso contínuo de medicamentos, 80% diz realizar diariamente o consumo de medicamentos, sendo estes medicamentos: anticoncepcionais, polivitamínicos e para tratamento de doenças crônicas (asma, rinite, depressão e transtorno de ansiedade generalizada). Contudo, 65% dos entrevistados alega ter feito uso de automedicação, nos últimos 30 dias, antes da entrevista. Ao passo que, destes medicamentos usados por conta-própria, apenas 31% estava relacionada a alguma doença crônica diagnosticada (rinite e asma) e/ou uso diário. Já os outros 69% estavam entre anti-inflamatórios não esteroidais, analgésicos, antitérmicos, antieméticos, antivirais e antigripais. Porém, ao perguntar os sintomas que buscavam aliviar/tratar ao fazer uso destes medicamentos sem prescrição, os participantes responderam dores de cabeça (35%), dores musculares e/ou dor de cabeça (18,7%), alergias e/ou dores musculares (18,7%), cólicas (3,1%), herpes (9,4%) e para profilaxia da "gripe" (6,3%) e anticoncepcionais (3,1%), os participantes poderiam assinalar mais de uma alternativa. Em seguida, ao perguntar o embasamento usado para a escolha farmacológica, próximo de 55% relatou o conhecimento próprio, os demais conselhos de amigos, familiares ou outros. **Conclusão:** Desse modo, pode-se afirmar que o ato de automedicar-se, é uma prática realizada por esses estudantes, e de forma corriqueira. Sendo que, doenças pré-diagnosticadas, a facilidade de acesso ao conhecimento técnico, sintomas de saúde cotidianos e profilaxia, são os motivadores da automedicação. Da mesma forma, tal situação revela a necessidade de capacitar os futuros profissionais da saúde, sobre o potencial efeito adverso dos medicamentos, uma vez que muitos não souberam responder se eram alérgicos a algum medicamento, além de fazer uso de medicamentos análogos, para os mesmos sintomas. Por fim, é evidente que a

II CIRCUITO REGIONAL

DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Megatendências, Perspectivas e Desafios na Formação Profissional

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



sociedade, mesmo os futuros profissionais de saúde, são negligentes com as consequências que o uso indiscriminado por causar ao indivíduo e a sociedade.

Palavras-chave: Automedicação, uso racional de medicamentos, acadêmicos

E-mails: FRANCIELE_LUNKES@OUTLOOK.COM

